



Milhares de políticos que não prestam, mesmo...



BRANÇÃO FERREIRA

Escudado no facto de Mousinho de Albuquerque jazer em modesta e maltratada sepultura, aos Prazeres, vai para 114 anos, Francisco Louçã arroga-se o direito de lhe fazer a sua crítica, sem qualquer fundamento.

O novel, Presidente da República, na cerimónia de tomada de posse, referiu no seu discurso que "Portugal é obra de sólidos", aludindo ao grande militar e administrador vitoriano que foi a figura ímpar de Mousinho de Albuquerque, autor da frase.

Esta frase não deixou de incluir - estamos em crer - algumas subtilidades de estilo, tendo em conta a presença do Presidente de Moçambique (que, supostamente, "representou" todos os países de língua oficial portuguesa, pois que muito deve à língua moçambicana oficial, mas cujo Estado não permitiu tempo a retirar todos os marcos da sua acção e presença em "Terra do Índico", nomeadamente a sua estadia na antiga capital, Lourenço-Maruas.

No programa "Tudo de 30 Minutos, às 10h30 de Manhã, o Intervist Dr. Francisco Louçã, fez jus à sua experiência de carreira: Ideólogo dos costumes e conselheiro político do "vestido" à moda de Estaline - que não demorou enquanto não retiramos a sua "sua" e "sua" que "Mousinho de Albuquerque", mesmo depois de aquele ter procurado refugio nas questões do México.

Louçã, escudado no facto de Mousinho, homenageado por nós e imperadores, pelo seu trajecto, impiedoso e vazio militar (pode em modesta e maltratada sepultura, aos Prazeres, vai para 114 anos, arroga-se o direito de lhe fazer a sua crítica, sem qualquer fundamento.

Observem esta "serena digna do mais acabado ano", retirada da cidade estroica: "A cidade sobre Mousinho de Albuquerque, o homem que capturou Gungahana, um herdeiro, que foi protagonista de uma das epopéias mais corais em África, e que veio dizer que Portugal era um país de soldados. Portugal não é um país de soldados: teve a sua guerra, mas é um país que foi feito ao longo da História... O glori de Portugal não são evidentemente os soldados, mas sim os que saíram para ganhar a Colúmbia: Costa de que Mousinho de Albuquerque, aliás, se sentia tão mal que anos depois de se suicidar, se desgruou com a evolução da História. Portanto, todas as estas identidades são de uma cultura muito... uma espécie de cultura antropométrica como se Portugal se projectasse para um mundo virtual quando na verdade o problema do país é a enorme dificuldade de sua identidade nacional na sua vida concreta. Portanto, falar de heróis é uma forma de não olharmos para os nossos problemas". Costaram?

Louçã sabia que com isto não conta o risco de com ele se cruzar no Chado e receber o respectivo correctivo, em colúmbia.

Eu não furo pela egrima dos palmares e não ao rigor "sua belogé", que Mousinho não era um "herdeiro" mas um descendente e compreende a ideia de cavalaria, escolhida, como outros, pelas suas qualidades, pelo Cardeal Regio António Gomes, para participar numa campanha militar que se realizou em África, tendo em 1896? acusado o cargo de Governador, que diz que Mousinho foi protagonista de "uma das epopéias mais corais em África" e uma deputada mentira e se afirmou que "Portugal não é um país de soldados" há demora a sua ignorância, quão demência.

"Portugal teve as suas guerras"... Kamanda Louçã, vá-se coze, Portugal esteve quase sempre em guerra desde que nasceu, ao ponto de a História Militar quase se poder confundir com a História de Portugal.

Insinuar que Mousinho se suicidou por estar acompanhado por um capitão de Gungahana (que aliás foi poupado e enviado com os seus familiares para um exílio durante nos Açores), transforma o economista Louçã num cômico com o mesmo nome.

As considerações que faz sobre a invocação dos heróis e a preferência para realidades virtuais, entre no domínio do desejo e da esquirolheria, o que mesmo uma ideologia vespa não justifica.

Oh, não se e esteja qualquer colúmbia. E não calunie a História de Portugal e os seus mais nobres protagonistas.

E se não gosta de terra onde nasceu, tem bom remédio: vá para longe que não faz o país nem tanto.

A memória e a verdade dos factos históricos da nossa História e seus protagonistas, não podem continuar a ficar à mercê de mentiras, insinuações, tergiversações, de ideias insuportáveis e de filhos dos trevos.

As controvérsias que muitos defendem, nem todos as lêem ou opinam são repetíveis.

Até porque... A cargo!

[#E_texto_with_15]

CAPA: AS NOTÍCIAS DA MORTE DO REINO UNIDO SÃO MANIFESTAMENTE EXAGERADAS. Edição de 27 de Setembro

SIGUA-NOS: Facebook, Twitter, YouTube icons

INSSCREVA-SE NA NEWSLETTER: Form with fields for Name and e-mail

PREVIOUS ARTICLE: Princesa embaixadora do ouro do Brasil ao distrito de Brasília. NEXT ARTICLE: Depois de Lula, a vez de Dilma

Jornal O DIABO logo and branding

SIMILAR ARTICLES: Brexit: Saia, sim, e quanto mais cedo melhor; Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

1 Comment: Journal Diabo. User interface for comments and discussion

ALTO DO JORNAL DIABO: Government and schools private: um debate que ignora o ensino; Lavadinhos e envios para combater a Uiver; Fraude eleitoral no Bloco de Esquerda; Costa começa a ter contestação no PS

Subscribe, Ad tags, Privacy, DISQS

o Diabo footer: Mais recente, Artigos mais populares, contact info, social media links, and copyright notice